

Echos de Guimarães

Director e Editor, ANTONIO DE CARVALHO CYRNE
Collaboradores effectivos, P. A. e PEDRO C.
Administrador, ANTONIO DANTAS

Redacção e Administração — Rua do Paio Galvão, 70

SEMANÁRIO MONARCHICO

Propriedade da Empresa
DOS

«Echos de Guimarães»

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesse
68, Rua do Paio Galvão, 72
GUIMARÃES

BLOCO CONSERVADOR

Tem sido o assumpto obrigado, nestes ultimos tempos, em todas as gazetas, desde os grandes diarios de Lisboa até aos pequenos semanarios de provincia, a constituição de um bloco conservador, que opponha uma insuperavel barreira ao demagogismo.

Se nós estamos de accordo com tal orientação, dil-o a nossa modesta mas insistente campanha a favor da organização monarchica, que sempre consideramos, e agora mais do que nunca, absolutamente necessaria.

Preconizam os collegas a necessidade de nos agruparmos á volta do governo, e não seremos nós que discordaremos de tal; sómente desejariamos o bloco feito por peças grandes ajustaveis certamente, mas apenas aparafusadas e sem colla nem cimento nos junctivos.

Queriamos um bloco feito de peças solidas, incapazes de se amalgamarem ou fundirem com os elementos mais proximos, e não um bloco feito de barro mole ou areias meudas, que outra coisa não será se o formarem uns tantos republicanos moderados, uns tantos monarchicos dispersos, alguns catholicos maleaveis, e os pardos e indifferentes que se possam arranjar.

Certamente não será para zelar os interesses dos republicanos lunaticos, nem dos indifferentes, nem dos catholicos muito menos (de si bem zelosos na defeza dos seus interesses privados) que estas linhas estão correndo, mas somente os interesses monarchicos, que o mesmo é dizer os interesses da Patria por excellencia.

Estes, é que nós vemos ameaçados.

Bem ingenuo será quem suppor que dentro de cada monarchico de cabeça bate um coração de Condeiro, de João de Almeida, de Sepúlveda, de Arnoso, ou semilhanes; certamente que a grosseria dos processos republicanos e o ordinarismo dos seus grandes homens chocaram todo o mundo que em Portugal tem sentimentos de delicadeza, e os fizeram agrupar no recinto elegante e discreto onde se cultivam ainda as boas maneiras; mas se a petulancia e insolencia irritante d'um Affonso, as macaqueices de um Bernardino, e o bafio avinhado de um Braga foram as causas do afastamento de muitos, as maneiras delicadas e insinuantes de um Sidonio podem servir de desculpa á deserção d'aquelles, que nada tendo que os prenda ao passado, não tenham a paciencia de esperar longamente pelo regresso de umas instituições que nada mais lhe poderão dar a elles do que o que uma republica moderada lhes poderá servir.

Desenganemo-nos de que monarchicos em Portugal, exceptuados os legitimistas, não os ha senão desde o Cinco d'Outubro.

Até ahí, graças aos politicos, ou havia republicanos, ou indifferentes, salvo honrosissimas excepções.

A causa monarchica é, para a maior parte, um protesto contra as torpezas républicanas; desapareçam ellas, e elles desaparecerão tambem pelo primeiro alçapão que lhes forneça uma sahida airosa.

E depois quem fica? algumas d'uzias de caturras agarradas a sua i deia, vociferando contra os deser-

tores que, nada tendo sido no passado, e sem nada que os prenda no presente e os obrigue para o futuro, não quizeram servir de dique á aguas revoltas e se deixaram ir a fluctuar ao sabor da corrente, indifferentes ao seu destino, com o secreto instincto de que a qualquer parte que cheguem, sempre encontrarão elemento em que possam viver e medrar.

Estes não pensam certamente que a situação presente é fugaz como o disco luminoso d'uma estrella cadente, e muito menos que sidonismo não é uma forma de governo concreta, mas apenas messianismo. Para elles, contudo, Sidonio e Messias são coisas identicas e, concedendo-lhe todas as virtudes, não lhe negarão a da immortalidade; e nem sequer lhes passa pela cabeça que Sidonio pode acabar e que, acabando, por qualquer forma porque um presidente pôde acabar, cairão nos braços de Affonso Costa ou de seus filhos espirituales.

Lamentarão então o seu erro, mas já será tarde para o remediar. Portanto a prudencia indica a necessidade indeclinavel de evitar o precalço.

Para isso, melhor do que artigos doutrinaris e discursos de inflamada prosa, é a organização que os prenda e os acorrente ao dever.

Não terão até agora desertado das hostes monarchicas nenhuns partidarios de convicção, estamos d'accordo, mas tem ido adorar o sol nascente muitos que, se a tempo os tivessemos sabido prender, não estariam ao presente em antagonismo com as nossas ideias.

Os proprios catholicos, não fariam causa á parte, se uma solida e firme organização monarchica lhes podesse prometter e garantir as vantagens, que elles desejam, e que acceitação de quem quer que tenha poder para lhes dar, e que retribuição com um franco apoio, ainda que tenham de fazer taboas rasas das humilhações e fraudes recebidas do actual regimen.

Comprehendam os monarchicos que o nosso confiante despreendimento é criminoso.

O regimen republicano, por muito bom que possa ser nos outros paizes, não convém á nossa indole, aos nossos costumes, ás nossas tradições; contudo, se as grosserias demagogicas nada mais conseguiam do que fazer odiar ainda mais o regimen, cahido elle em mãos habeis e delicadas e ao mesmo tempo firmes de um Sidonio, pode fazer desvanecer o seu horror na nossa alma sentimental, naturalmente inclinada á indulgencia e ao perdão.

Um bloco conservador, um apoio leal e franco ao Snr. Doutor Sidonio Paes é certamente o que temos de melhor a fazer, na presente conjuntura, mas que os monarchicos concorram para elle unidos e não dispersos; que esse grande bloco necessario á defeza da ordem seja formado de outros mais pequenos, mas homogeneos na sua estrutura, de forma que, desde que não sejam necessarios á formação do maior, estejam aptos a serem empregados em outra edificação.

E nós temos alguma coisa de mais alto a fazer do que consolidar o que está; e se cedermos os nossos materiaes sem rigorosa

fiscalização, arriscamo-nos a não os encontrar quando d'elles houvermos mister, para a obra altissima de restituirmos a esta desgraçada nação a paz e o socego que só a integração nas suas tradicionais instituições lhe poderá restituir.

O Paço dos Duques de Bragança em Guimarães — Templo da Nacionalidade Portuguesa.

Com a história e com o catecismo é que se ha-de regenerar Portugal.

Foi esta phrase proferida, segundo me relataram, por um illustre professor do Lyceu Martins Sarmiento, depois do exame de um alumno que se houve muito bem em todas as provas e brilhantemente na de historia.

E' preciso que o povo veja, por assim dizer, a sua historia. E' preciso pintar-l'ha, representar-l'ha ao vivo e commentar-l'ha. E' preciso que se levante á nacionalidade um grande monumento, um verdadeiro templo e esse deve ser em Guimarães que foi o seu berço.

Expuz a minha ideia nas columnas d'esse jornal num despretençioso artigo em o n.º 107, de 3 de Fevereiro, e novamente voltei a repisar o assumpto no numero publicado em 7 de Abril do corrente anno; julgo occasião azada para o fazer de novo e conto que mais uma vez V... Sr. Director, se dignará dar acolhida á minha desataviada prosa.

Ha na nossa nacionalidade quatro grandes epochas, ou, por assim dizer, quatro pontos culminantes que é preciso assignalar. Primeiro o da sua formação e conquista do territorio com D. Affonso Henriques, ao qual se seguiram os reis da primeira dynastia.

Terminada esta com a morte de D. Fernando, estivemos em riscos de perder a nossa nacionalidade; venceu o poder da raça, com a indomavel energia do povo, de parte da nobreza e da grande maioria do clero.

Elegeu-se um rei, D. João I, e ao seu lado estavam, grandes entre os grandes, pelas armas D. Nuno Alvares Pereira, pelo direito o Doutor João das Regras, distinguindo-se á frente do clero o arcebispo de Braga, D. Lourenço da Cunha, que tão brilhante papel desempenhou na batalha de Aljubarrota e ao qual o Mestre d'Aviz, segundo Oliveira Martins, chamava um dos olhos da sua cara, o outro era Nun'Alvares. Foi elle que ao lado do Mestre combateu, com o seu roquete sobre a armadura e a Virgem por pluma no elmo, indo precedido de cruz alçada, de uns a outros, por toda a parte, confessando e absolvendo em nome do papa Urbano. Uma cutilada fez-lhe um profundo gilhaz na cara, cortando-lhe uma orelha, d'onde sahiam ribeiras de sangue.

O agitado periodo que vae da morte de D. Fernando até á paz com Castella constitue o segundo ponto culminante.

O terceiro foi em 1640, na gloriosa manhã do 1.º de Dezembro, á qual se seguiu a guerra da independencia.

No principio do passado seculo, mais uma vez baqueou a nossa nacionalidade; era grande o espirito desnacionalizador mas maior ainda foi a pujança da raça; contra a acção do invasor e da maçonaria levantou-se o clero, a nobreza e o povo, e mais uma vez estava salva a Patria. Portugal, uno e independente, levava adiante de si as aguias napoleonicas. E' este o quatro grande ponto culminante.

Segundo o que expendi no meu primeiro artigo, celebrar-se hiam, nas salas do palacio dos Duques de Bragança, em Guimarães, edificio monumental, e com caracteres artisticos, depois de reconstituído, os factos mais notaveis d'estas quatro grandes epochas, destinando-se para isso quatro d'essas salas, guardando-se em cada uma d'ellas uma reliquia.

Assim ornamentariam as paredes da primeira sala quadros com a defeza do Castello de Guimarães e como consequencia logica d'este facto a apresentação de Egas Moniz ao rei de Leão, o que symbolisa toda a abnegação, patriotismo e lealdade da nossa raça. Teriam ainda logar nesta sala os quadros representando a tomada de Lisboa com Martim Moniz atravessando-se na porta do Castello para dar tempo a que outros, chegando até ella, o invadissem; outro exemplo de valor e abnegação impossivel de ser excedido, a tomada de Santarem e a batalha do Campo de Ourique com o milagre do apparecimento de Christo, para mostrar que DEUS está sempre com aquelles a quem move a fé e os auxilia nas grandes empresas em que se empenham. Negado pelo racionalismo de Herculano, nem por isso deixa de ser uma tradição nacional a que se refere o grande epico, nos versos:

«Quando na Cruz o Filho de Maria,
Almostrando-se a Affonso, o animava,
Eis, adorando quem lhe apparecia,
Na fé todo inflamado, assi gritava:
«Aos infieis, Senhor, aos infieis,
E não a mi, que creio o que podeis!»

A guardar nesta sala como reliquia a espada de D. Affonso Henriques que hoje está no museu do Porto.

Na segunda sala teriamos paineis com a morte do Conde Andreiro, e as batalhas de Aljubarrota, dos Atoleiros e a de Valverde. Na primeira appareceria ao lado do Mestre e do Condestavel a figura do arcebispo e na ultima não deveria deixar de ser representado D. Nuno, resando entre as fragas, para mostrar que a fé não só não exclue o valor mas o augmenta.

Reliquia a guardar nesta sala o pelote de D. João I.

Na terceira sala representariam os paineis a reunião dos conjurados no palacio do Conde de Almada, a sua entrada nos Paços da Ribeira, sahida da procissão da Sé para mostrar como a igreja apoiou esse grande acto. Alem d'estes a representação de uma das batalhas da guerra da independencia.

Na quarta sala, fazendo avultar bem a grandeza do esforço nacional, teriamos quadros que representassem a tomada do Castello de Chaves pelas milicias transmontanas, commandadas pelo bravo e tão portuguez General Silveira, a defeza da ponte de Amarante, a catastrophe da ponte de barcos do

Porto e a batalha do Bussaco, fazendo evidenciar neste quadro a brilhante carga de bayoneta dada pelo 8 de Braga, em que se mostra o nunca desmentido valor do minhoto. Reliquia d'estas ultimas epochas existem de sobra, podendo fazer-se a sua escolha no museu de artilheria em Lisboa e mesmo com relação á ultima no do Bussaco.

Guardencendo as salas, como santos d'este templo, manequins representando personagens historicos rigorosamente vestidos á epocha em que viveram; e na capella, visto já a isso ter jus, a imagem do Condestavel como vem representado na chronica do Condestable e ahí tambem como Evangelho da Nacionalidade, em estorjo envidraçado, sobre valiosa almofada, um exemplar dos Lusíadas, da sua primeira edição, aberto na estrophe que começa:

Esta é a ditosa patria minha amada

Alem d'estas salas uma bibliotheca da historia de Portugal com os bustos dos principaes historiadores.

Este museu teria o duplo fim de illustrar no conhecimento da propria historia e de educar o gosto artistico tão pervertido do portuguez e chamaria a Guimarães grande concorrencia de forasteiros não só nacionaes como estrangeiros.

Ainda no atrio e escadarias teriam grande cabimento quadros em azulejo allusivos aos descobrimentos e conquista de territorios de alem mar.

Partida de Vasco da Gama para a India, Descoberta do Brazil e tantos outros que illustram a nossa historia.

Como disse no meu primeiro artigo, não deveriam ficar no estado de ruina o Castello e a Capella de S. Miguel, onde foi baptisado o nosso primeiro rei, e os tres edificios restaurados seriam incluidos dentro de um parque que se estenderia pelo Campo do Cano e que constituiria um formoso passeio sem rival no nosso paiz e que mesmo lá fóra não encontraria facilmente paralelo.

São, como disse tambem, estas as cousas que realmente engrandecem e dignificam uma cidade.

Grande, como é, o edificio do paço ducal de Guimarães, daria cabimento, alem do museu e bibliotheca, instituições nacionaes, á Camara Municipal do Concelho.

Resta tratar da parte pratica, isto é, da maneira de obter dinheiro para esta obra, que demandaria algumas centenas de contos de reis; d'isso me occupei no meu segundo artigo, aventando a ideia de ser pela Camara levantado um emprestimo, garantido pelo Estado, que a mesma Camara forneceria annualmente um subsidio para os encargos de juro e amortização.

Por fim agradeço — e bem tardiamente o faço — ao illustre collaborador d'esse jornal «Pedro C.» as palavras amaveis que se dignou dispensar-me em artigo ahí publicado e a V... Sr. Director, a honra que me fez admitindo-me a colaborar nelle.

Lourosa, Feira, 21 de Nov. 1918.

E. F.

Antonio Basto

Este venerando ancião, que durante uma longa vida foi modelo de virtudes civicas e privadas, que pela sua intelligencia e illustração era uma authentica gloria da nossa terra, deixou de existir na passada semana, ao termo de uma longa enfermidade.

De uma intelligencia agudissima, de uma singularissima memoria que o dobar dos annos não conseguiu enfraquecer, era a historia fallada de todos os acontecimentos que de ha setenta annos para cá se deram nesta terra, que elle relatava com brilho, clareza e precisão notaveis.

Dotado de uma encantadora bondade, extremamente benevolente e acolhedor, tornava-se o seu convívio tão agradável áquelles que, como elle, estavam no pendor da vida, como aos que apenas começavam a viver.

A sua nobre figura, em que as cãs alvissimas reflectiam a pureza da sua alma, impunha respeito e veneração ainda mesmo aos que não tinham a honra de serem admitidos á sua intimidade.

D'uma modestia só comparavel ao seu real merecimento, só uma coisa poderia deixar fazer lampear nos seus olhos um clarão de orgulho: exaltar as qualidades de seus filhos, notavel pleiade de homens de talento.

Então sim, então tinha consciencia do seu valor, porque o via ostentar-se e resplandecer nos filhos, em toda a plenitude que uma acurada e variada cultura pôde attingir.

Era o Sr. Antonio José da Silva Basto pae dos Srs. Doutores Francisco, Alvaro e Antonio Basto, os dois primeiros lentes da Universidade de Coimbra e o ultimo notario e advogado nesta cidade e nossos prezados amigos.

A S. Ex.^{ma}, e a S. Ex.^{ma} Mãe e Irmãs apresentam os «Echos de Guimarães» a expressão do seu profundo pesar pelo seu desgosto e pela perda irreparavel que acabam de soffrer, e rogam a Deus dê a quem tão honestamente viveu a justa recompensa dos seus meritos e virtudes.

Os funeraes do venerando extinto tiveram lugar na passada segunda feira, na igreja da Misericordia, sendo extraordinariamente concorridos de tudo quanto na sociedade ha de mais distincto, de tudo quanto ha em elementos de toda a ordem, sendo impossivel destacar nomes e corporações que ali acorreram a prestar a sua ultima homenagem.

PIOS

Madama

Madama do Homem Cristo Filho

Tem estado gravissimamente doente em Paris, com um ataque de gripe pneumonica, Madame de Homem Cristo, esposa do illustre director dos «Serviços de Propaganda e Informaçao de Portugal nos Países Amigos e Aliados», sr. F. de Homem Cristo Filho.

Madame de Homem Cristo! Lá nos parece erro. Se fossemos nós que dessemos a noticia poriamos: M.^{me} de Monsieur Christo.

E' verdade que o Monsieur F. tambem é de Homem Cristo. Hoc hupis hie labor est! aqui torce a porca o rabo, e o nosso entendimento fica ás escuras: que a madama seja de homem, vá que não vá, que um homem não é de pau e precisa de botar figura, mas que o Monsiú F. leve o mesmo caminho é que lá nos parece um tanto obnoxio.

Emfim, con su pan se lo comam.

Bonita perspectiva

O programma «bolchevick», Nota da Arcaça

Além de uma larga chacina de individualidades em destaque, os bolchevistas portugueses planeavam assaltos aos bancos, casas commerciaes, grande propriedade e casas de caridade onde sabem da existencia de valores. Seriam abertas as portas de todas as prisões. O ministro da guerra do governo dos soviets era um sargento.

Lá a chacina ou o roubo é o menos: tanto monta morrer de um tiro ou de uma facada, como de uma empanturradella de Liberdade e fraternidade.

O que nos preocupa no caso é a ideia de que o sargento ministro fosse de cavallaria ou artilharia montada, pelo fedor a cavallariça que havia de ir pelo ministerio.

Que pena!

Do Correspondente de Guimarães para o «Janeiro».

—Foi muito sentido nesta cidade o pedido de demissão do illustre governador civil d'este districto, sr. dr. Féria Teotonio, que aqui conta geraes sympathias.

Ai foi! E nós que não demos por isso...

Amores a pataço a linha

Roséto

Foi uma desillusão? E quem lhe diz que as iniciaes não foram uma pura fantasia, um truc para lhe provocar uma resposta mais esclarecedora? Pois não advinha que ardo em curiosidade? Pois não comprehende que, mesmo no caso em que nunca a tivesse visto, em que nunca o meu pensamento tivesse voado para si, o facto de agora era razão bastante para despertar em mim um sentimento até aqui não experimentado? Não acredita que os homens se impressionem mais pelo espirito da mulher do que propriamente pela sua formosura? Que importava, pois que fosse feia, se a alma, se o espirito é d'uma belleza immarcescivel?

Já vê que nenhuma razão havia para a sua resposta bastante desoladora!

Eu não posso, por esta forma dizer-lhe o que sinto. Queria exprimir-lhe as razões que tenho para desejar este misterio desvendado. Não teria meio, emboira por interposta pessoa ou por interposta direcção—a posta restante ou qualquer outra—de me proporcionar ensino de escrever-lhe mais desveladamente?

Talvez que eu conseguisse mostrar-lhe que foi um pouco injusta commigo.

Reflicta e diga o que se lhe offerecer, sim?

Que importa que seja feia...!

A alma, o espirito e, talvez—tambem um pouco—o dote, são de uma belleza de alto lá com ella, uma belleza absolutamente immarcescivel? O Menina, responde, responde depressa, senão o rapaz é capaz... de ir rebater uma cedula do prego.

Meticulosidade

Dama de companhia, externa, precisa-se, educada, bem distincta e de chapeu, com informações. Falar da uma ás 4. R. do Duque da Terceira, 180.

E' claro que toda aquella que se não julgar bem educada e bem distincta, e de chapeu com informações escusa de apparecer, o que ainda assim não impedirá de concorrerem centenas de candidatas. Não diz nada o annuncio (que recortamos do «Janeiro» e reprodizimos gratis) a respeito de roupas brancas, nem tambem se o chapeu com informações poderá soffrer deformações e transformações.

Nós, é claro que não temos nada com isso, mas sentiriamos que alguma dama tivesse o incomodo de ir ao sitio de chapeu com informações... de balde ainda por cima.

«5 de Dezembro»

Este nosso presado collega local publica na proxima semana um numero especial commemorando aquella data.

Carteira Elegante

Anniversarios

Fazem annos na proxima semana as seguintes senhoras e cavalheiros:

- DIA 1 Manuel Antonio da Silva Villaca. DIA 2 P. Alselmo da Conceição Silva. DIA 3 D. Eulalia Cruz. D. Maria José de Assumpção Pires d'Almeida Garrett. José da Conceição Ferreira Leite. DIA 4 D. Maria Brigida de Mello Sampaio (Pombeiro). Martinho Corrêa Leite d'Almada (Azenha). DIA 5 D. Emma Sam Romão. Padre Antonio Garcia. Alberto Costa. Conego Dr. Aarão Pereira da Silva. DIA 6 D. Gracia Corrêa d'Almada (Azenha). D. Thereza Elvira de Magalhães Brandão. P. Francisco Antonio Peixoto de Lima. P. Antonio Teixeira de Carvalho. DIA 7 Julio Acciaiuoli de Menezes.

NOTICIARIO

Te-Deum

E' amanhã que a meza da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta cidade, realisa um solemnisimo Te-Deum em acção de graças pela assignatura do armisticio.

Da decoraçao do templo ficaram encarregados os habeis armadores srs. Passos & Filhos e a orchestra foi confiada ao sr. Padre Manuel Ramos.

A cerimonia, que deve ser d'uma grande imponencia, principia ás 5 1/2 horas, tendo sido convidado todo o elemento official, Congregações, Associações, Titulares e imprensa.

Do discurso patriotico encarregou-se o distincto e considerado orador sagrado rev. Gaspar Roriz.

Agradecemos o convite.

Jury Commercial

Teve lugar na segunda-feira, no tribunal judicial d'esta comarca, a eleição do Jury Commercial que tem de servir durante o anno de 1919, dando o seguinte resultado:

- 1.ª PAUTA Adelino Joaquim Neves, Alvaro da Costa Guimarães, Antonio Antunes de Castro, Antonio d'Araujo Salgado, Antonio da Cunha Mendes, Antonio Leite de Castro, Antonio Lopes Martins, Antonio Nicolau de Miranda, Antonio Pereira da Silva, Antonio Virgem dos Santos, Augusto Pinto Areias, Aureliano Leão da Cruz Fernandes, Candido José de Carvalho, Francisco d'Assis Costa Guimarães, Francisco da Silva Pereira Martins, Guilhermino Augusto Barreira, João Fernandes de Mello, João Rodrigues Loureiro, Joaquim da Costa Vaz Vieira, Joaquim Patricio Saraiva e José da Costa Carneiro.
- 2.ª PAUTA Abilio José da Cruz, Augusto José Domingues d'Araujo (Dr.), Custodio Dias da Fonseca, Ernesto de Vasconcellos, Francisco Antonio Alves Mendes, Bernardino Gonçalves Barroso, João Garcia d'Almeida Guimarães, Joaquim Pereira Mendes, José Caetano Pereira, José da Costa Santos Vaz Vieira, José de Freitas Costa Soares, José Joaquim Vieira de Castro, José Pinheiro, Manoel Augusto Pereira Duarte, Manoel José de Carvalho, Manoel Lopes Martins, Manoel Martins Barbosa d'Oliveira, Pedro Pereira de Freitas, Rodrigo José Leite Dias, Simão da Costa Guimarães e Simão Ribeiro.

Cooperativa

Devem reunir amanhã, pelas 11 horas da manhã, em assembleia geral ordinaria, os socios de A Economica Vimaranesense, sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, para a eleição dos corpos gerentes que tem de servir durante o anno de 1919.

Se, nesse dia, não comparecer numero legal de associados, ficará transferida para o dia 8, ás mesmas horas, realizando-se então com os que comparecerem.

Quinta de rendimento VENDE-SE

A de Antemil de Baixo na freguezia de Pencello (Muito perto da idade)

RECEBEM-SE PROPOSTAS

Para esclarecimentos fallar com o Solicitador Ex.º Sr. Jeronymo de Castro.

José Machado

Foi extraordinariamente concorrida a missa que um grupo de amigos pessoais e politicos do saudoso José Machado mandou celebrar no passado domingo, no majestoso templo da V. O. T. de S. Francisco.

Tambem foi bastante concorrida a que um grupo de amigos do finado José dos Santos Carvalho mandou celebrar no mesmo dia na Basilica de S. Pedro.

Novo feriado

Para celebrar a victoria dos aliados, e por combinaçao entre os respectivos governos, o «Diario do Governo» de terça-feira publicou um decreto declarando feriado e de festa nacional o dia 28 do corrente.

As aulas officiaes

Em virtude do presente estado sanitario, ainda anormal em muitas terras da provincia, o secretario de Estado da instrucção aguarda novas indicações da competente auctoridade medica para ordenar a reabertura dos institutos officiaes de ensino, razão porque essa data não pôde ainda ser fixada para todo o paiz.

EDITAL

(1.ª publicação)

Commissão do recenseamento militar do concelho de Guimarães.

A Commissão, em desempenho do preceito do § 1.º do art.º 33.º do Regulamento dos serviços do recrutamento, faz saber que, na primeira quinta-feira do mez de janeiro, de 1919, terá lugar a sua primeira sessão para se dar começo á inscripção nos recenseamentos militares de todos os mancebos que attingiram a idade legal, nos termos do disposto no art.º 41.º do referido Regulamento.

Mais faz saber que todos os mancebos que até 31 de dezembro de 1918 tiverem completado 16 e 19 annos de idade, são obrigados a participar, durante o mez de janeiro, á Commissão do recenseamento, que chegará á idade de ser inscriptos nos recenseamentos militares respectivos.

Igual participaçao deve ser feita pelos paes, tutores ou pessoas de que os mancebos dependam.

A falta de cumprimento d'esta obrigaçao corresponde a pena de 20\$000 a 50\$000 réis de multa.

O que se faz publico, para conhecimento dos interessados e para que quaesquer pessoas pos-

sam apresentar á Commissão os esclarecimentos que julgarem convenientes.

Sala das Sessões da Commissão, em 20 de novembro de 1918.

O Presidente,

João Rocha dos Santos.

ALFAIATARIA

DE

RIBEIRO, FILHO

Executa com rapidez e economia toda a obra que lhe seja confiada.

9, Largo da Misericordia, 10

Sociedade Martins Sarmento

Acha-se em pagamento, na sua Sede, em todos os dias uteis, desde as 10 horas ás 15, os juros e amortisação do emprestimo de escudos 5:000, que a mesma realiso em 1 de Maio de 1918.

Guimarães, 30 de Novembro de 1918.

O Presidente,

Joaquim José de Meira.

ALFAIATARIA EM GUIMARÃES

Francisco José Ribeiro, alfaiate, participa aos seus freguezes e amigos, que, achando-se restabelecido dos seus incomodos, reabriu a sua alfaiataria sob a firma de Ribeiro & Pinto.

EDITAL

(2.ª publicação)

A Commissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Guimarães:

Faz publico que em sessão ordinaria realisada no dia 13 deste mez e ano, resolveu denominar o Largo proximo das ruas Dr. Avelino Germano e do Anjo, «Largo da Condessa do Juncal» em atençao aos beneficios que a falecida titular prestou a Guimarães, instituindo herdeiro o Hospital da Misericordia, desta cidade. Outro sim faz publico que esta deliberaçao é de execuçao imediata.

E para todos os fins legais se expede o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares do costume e estilo e publicados em um jornal da terra.

Guimarães, 18 de Novembro de 1918. E eu

José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria o subscrevi.

(19) O presidente, João Rocha dos Santos.